



José
Dirceu



José
Genoíno



Delúbio
Soares



Silvío
Pereira

E F E I T O D O M I N Ó N A C R I S E

A CRISE QUE ENREDOU O PAÍS ATINGIU DIRETAMENTE CARDEAIS DO CHAMADO CAMPO MAJORITÁRIO DO PT, QUE, AOS POUCOS, VÃO PERDENDO POSIÇÃO. NA UFRJ, INTELLECTUAIS E PARLAMENTARES DISCUTIRAM SAÍDAS PARA A ESQUERDA E O BRASIL PÓS-CPI. *PÁGINA 12*

JORNAL DO
SintufRJ
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Consulta vai decidir sobre sede campestre

Plebiscito será realizado nos dias 9, 10 e 11 agosto.
Páginas 6 e 7



Categoria discute o seu futuro

Começa nesta quarta-feira o 8º Congresso do SINTUF RJ. Os delegados vão discutir uma pauta que envolve a conjuntura e as lutas específicas da categoria. O critério de composição da direção sindical (majoritária ou proporcional) é outro ponto dos debates. *Página 3*

Foto: Niko Júnior



2 anos de Aloísio

Acabou o dinheiro

O reitor Aloísio Teixeira disse que a UFRJ está asfixiada financeiramente e que se as parcelas restantes do orçamento não forem liberadas a Universidade não terá como continuar funcionando. “Estamos preocupadíssimos e não temos a certeza de que o orçamento será cumprido.” O reitor fez essa declaração em meio a uma série de revelações sobre os dois anos de sua gestão à frente da UFRJ. Na sua opinião, o maior mérito de seu mandato até aqui foi o de criar um ambiente em que as diferenças são explicitadas sem crise. Aloísio disse que enfrentou “pepinos” herdados do passado. “Dessa herança os casos mais visíveis foram a Faculdade de Educação e a Faculdade de Direito”, afirmou. Aloísio fez um rápido histórico das crises que tem enfrentado e disse que o grande número de direções provisórias que tem nomeado não chega a caracterizar um estilo de governar. *Páginas 9, 10 e 11*

CARLOS LESSA
fala para sem terra.

Página 5

VESTIBULAR:
inscrições abrem dia 8 de agosto. *Página 4*

Novo prazo para recebimento de kit insalubridade

Foto: Niko Júnior



Mais de 700 sindicalizados procuraram o Jurídico

O Departamento Jurídico do SINTUFRJ informa que reabrirá novo prazo para recebimento de kits de sindicalizados que não puderam ser atendidos na primeira chamada. A nova data é 19 de setembro e será encerrada em 21 de outubro.

A decisão foi tomada em virtude do grande número de sindicalizados que atenderam ao chamado do SINTUFRJ, bem como da constatação de dificuldades, por inúmeros motivos, na obtenção dos documentos necessários à análise de cada situação.

Na última semana, o DEJUR/SINTUFRJ realizou mais de 700 atendimentos relacionados à insalubridade, prestando informações e recebendo o kit.

Seminário Nacional dos Servidores Públicos

O Seminário Nacional dos Servidores Públicos, que tem por objetivo, entre outros assuntos, refletir sobre as tensões entre os condicionantes do modelo econômico e políticas orçamentárias, será realizado de 5 a 7 de agosto de 2005 no hotel San Raphael, localizado no largo do Arouche, 150, São Paulo. O público-alvo são os dirigentes da CUT e de sindicatos, federações e confederações de trabalhadores do serviço público. Mais informações e inscrições no telefone (11) 2108-9106, fax (11) 2108-9310 e e-mail: cut@cut.org.br.

Tomografia computadorizada no HU

A Radiologia Odontológica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho está oferecendo o exame de tomografia computadorizada para odontologia de pacientes com tumores na face. Este será realizado às terças-feiras, em horário único, às 10h30. Os pacientes interessados devem comparecer ao Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, da Faculdade de Odontologia, onde serão encaminhados à radiologia do HU. Os exames serão supervisionados pelo chefe da Radiologia Odontológica, professor Marcelo Daniel Brito Faria. Mais informações no telefone 2562-2043.

FGTS: esclarecimento importante

O advogado da ação do FGTS, Júlio Romero, através do Jornal do SINTUFRJ, vem prestar esclarecimentos à categoria sobre a multa aplicada incorretamente ao Sindicato pelo juiz substituto da 9ª Vara Federal. Explica o advogado que no afã de dar celeridade aos processos da colega a qual ele substitui, julgou impropriedade a extensão concedida pela juí-

za titular desta Vara Federal, que garantia a todos os sindicalizados direitos ao expurgo do FGTS.

Diz Júlio Romero: "Ressaltamos que já tomamos todas as medidas judiciais possíveis para combatermos a sentença e o ato do juiz substituto." Júlio Romero estará na sede do Sindicato nesta quarta-feira, dia 3 de agosto, às 11h.

Ciclo de Debates Bioética e Pesquisa Científica começa dia 1º

O ciclo de debates que tem como objetivo divulgar alguns temas e concepções relacionados à bioética começa nesta segunda-feira, 1º de agosto, no salão Pedro Calmon, Fórum de Ciência e Cultura (Avenida Pasteur, 250 – Praia Vermelha). Será um encontro agradável da Universidade e da Fiocruz com a reflexão ética aplicada às ciências. Confira a programação:

Dia 1/8 – Segunda-feira

13h às 14h – Cerimônia de abertura, Aloísio Teixeira - Reitor

14h às 15h – Conferência "Desafios e Perspectivas da Ética em Pesquisa", Prof. William Saad Hossne - Coordenador da CONEP

15h30 às 17h30 – Prof. Reinaldo Guimarães (vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz) - Divisão Internacional do Trabalho em Ciência e Tecnologia e a Pesquisa em Saúde no Brasil; Prof. Radovan Borovic (Instituto de Ciências Biomédicas - UFRJ) - Pesquisa com células-tronco: ética e desenvolvimento tecnológico.



3,17%: ação coletiva

Atenção servidores: o contracheque do mês de julho trará duas rubricas de implantação dos 3,17%. Uma correspondente ao mês de junho. A outra, ao mês em curso. Então, vamos conferir. Qualquer problema, procurar a PR-4.

Surpresa no CEG

A Pró-Reitoria de Graduação prepara uma surpresa para a primeira sessão do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) depois do recesso escolar, nesta quarta-feira, 3 de agosto. O pró-reitor José Roberto Meyer irá apresentar aos conselheiros um projeto piloto que visa à democratização do acesso à universidade. No ano passado, o CEG rejeitou a implantação na UFRJ de qualquer sistema de cotas sociais.

3,17%: ação individual

A PR-4 informa aos servidores que conseguiram no Tribunal Federal de Pequenas Causas, através de ações individuais, o recebimento integral das parcelas que, em parceria com a Caixa Econômica Federal, através da Agência Aeroporto Internacional, está disponibilizando atendimento personalizado aos servidores da UFRJ, com o objetivo de pagamento de Precatórios/Repositório de Pequeno Valor/Atrasados dos 3,17%. Para isso, a PR-4 informa os telefones para agendamento: 3398-3715, 3398-3716, 3398-3525, com a equipe da agência Aeroporto: Márcia, Aline, Fernando, Marco Aurélio e Leonam. Segundo a PR-4, antes do contato com a CEF é necessário acessar o seguinte site <http://www.trf.gov.br> ou telefonar para 0800-574-2112 para confirmar se o valor encontra-se disponível para pagamento.

Encontro de adoração

O Grande Encontro de Adoração a Deus ocorrerá no dia 26 de agosto, das 14 às 17h, no auditório do Quinhentão, que fica no CCS.



MOVIMENTO

Congresso do Sindicato começa nesta quarta

Cerca de 140 delegados eleitos nas diversas unidades vão participar da reunião no Quinhentão



Esta semana começa o 8º Congresso do SINTUFRJ. O evento, marcado para os dias 3, 4 e 5 de agosto, mobilizará toda a categoria da UFRJ, no auditório do Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde. São 138 delegados que foram eleitos nas reuniões de unidades e que estarão reunidos para debater e avaliar os rumos do Sindicato sob a luz da conjuntura atual. Na pauta também será discutida a alteração do estatuto do Sindicato. Essa questão se refere à definição da composição da diretoria: majoritária ou proporcional, embora outras alterações possam ser propostas. O Congresso é a maior instância de decisão da entidade. E a pauta completa versará sobre: Conjuntura Nacional e Internacional; Reforma da Educação do Ensino Superior; Reforma Sindical; Plano de Lutas; Prestação de Contas; Eleição do Conselho Fiscal (Biênio 2005-2007). Além disso, está programada uma mesa sobre a implantação da carreira, ponto importante para a categoria no quadro atual.

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA - Existem dois sistemas de composição de direções sindicais: a majoritariedade e a proporcionalidade. No sistema de votação majoritário a chapa que obtiver 50% dos votos mais 1% será a vencedora e terá o direito de constituir toda a diretoria com os representantes de sua chapa. No sistema de proporcionalidade, os cargos são divididos entre as chapas concorrentes através de um cálculo matemático. A chapa vencedora fica com os primeiros cargos e as demais chapas vão ocupando os cargos subsequentes de acordo com a votação conquistada na eleição.

O SINTUFRJ já adotou tan-

to a majoritariedade quanto a proporcionalidade como sistema de composição da diretoria. Começou no 3º Congresso com a majoritariedade, e nos dois seguintes o regulamento adotou a proporcionalidade. No 6º Congresso foi aprovado o retorno da majoritariedade, e estamos há duas diretorias com esse sistema. No 7º decidiu-se abrir a discussão sobre a mudança ou não da composição da diretoria. É o que será feito agora no 8º Congresso.

Cinco teses foram elaboradas para serem defendidas no Congresso. Elas serão editadas no início desta semana num Caderno de Teses.

Confira a programação

3/8 - QUARTA-FEIRA

9h às 10h: Mesa de Abertura

Fasubra-Sindical, CUT-RJ, Reitoria da UFRJ, DCE, ADUFRJ, Decania do CCS e APG

10h15 às 10h30: Intervalo

11h às 13h30: Painel sobre conjuntura

Fasubra-Sindical

Marcelo Badaró – Professor da UFF

13h30 às 14h30: Almoço

14h30 às 17h30: Debate:

Reforma da Educação/Ensino Superior

Debatedores: ANDIFES, ANDES, Coordenação de Educação da Fasubra - Janine Teixeira

e Coordenação de Educação da Fasubra - Celso Carvalho

17h30: Apresentação Cultural: Espetáculo "A Procura"

4/8 - QUINTA-FEIRA

9 às 12h: Mesa – Reforma Sindical

Debatedores: Jorge Luiz Martins – Diretor da CUT Nacional e Rosane Silva – Secretária de

Política Sindical da CUT Nacional (a confirmar)

11h: Prazo final para o credenciamento de delegados

12/14h: Período para credenciamento de delegados suplentes

12h às 13h: Almoço

13h às 16h: Debate – Carreira

Debatedores: Loiva Isabel Chansis – Comissão Nacional de Supervisão da Carreira -

Fasubra e Tonia Duarte – Assessoria do GT Carreira da Fasubra

16h às 16h15: Intervalo

16h15 às 18h: Grupos de Trabalho

Grupo 1 – Conjuntura Internacional e Nacional

Grupo 2 – Reforma da Educação /Ensino Superior

Grupo 3 – Reforma Sindical

Grupo 4 – Alteração Estatutária

Grupo 5 – Plano de Lutas

5/8 - SEXTA-FEIRA

9h às 12h: Plenária de Prestação de Contas – Mesa: Coordenação de Administração e Finanças do SINTUFRJ e Representante do Conselho Fiscal

12h às 12h30: Apresentação das Candidaturas para o Conselho Fiscal Biênio 2005 – 2007

– Abertura do Processo Eleitoral

12h às 13h: Almoço

13h às 17h: Plenária Final

17h às 17h30: Posse do Conselho Fiscal

18h: Encerramento do Congresso

Carreira no centro do debate

Vânia Gonçalves, da Fasubra, e Nilson Barbosa, da Comissão de Enquadramento, tiram dúvidas

Fotos: Niko Junior

A atividade do Dia Nacional de Mobilização pela Carreira, terça-feira passada, no Quinhentão, esclareceu dúvidas e informou sobre as últimas movimentações em Brasília em relação às nossas reivindicações: garantia de recursos para implantação da segunda etapa da Carreira, alternativas para resolver o problema do VBC e negociação da racionalização de cargos. Esses pontos são o eixo da mobilização da categoria, que aprovou indicativo de greve para 17 de agosto. Nesta terça-feira terá nova rodada de negociação específica no Ministério da Educação.

Por cerca de três horas a integrante do GT-Carreira da Fasubra, Vânia Gonçalves, respondeu aos questionamentos dos trabalhadores. A maioria queria saber sobre mudança de classe, extinção de cargos e validação de certificados. A apresentação da peça “A Procura”, uma produção do SINTUFRJ, abriu as atividades.

O coordenador da Comissão de Enquadramento da UFRJ, Nilson Barbosa, informou que os trabalhos na Universidade só serão concluídos daqui a dois meses – o prazo oficial era 14 de agosto. O sumiço da maioria dos 28 eleitos para atuar nas três subcomissões e o tempo gasto para ensinar o que deveria

ser feito foram apontados como as causas do atraso. Segundo Nilson, esta semana, com a publicação da portaria do governo, será encerrado o acerto de tempo de serviço – com retroatividade a março, problema que envolve cem pessoas.

NADA ESTÁ CERTO – Segundo Vânia Gonçalves, na reunião do GT-Carreira, dia 19 de julho, o assessor do Ministério da Educação, Silvio Petre, fez questão de lembrar que a lei da carreira garante a segunda fase, mas para quando houver dinheiro. Isso quer dizer que pode chegar janeiro de 2006 e nada acontecer. “Nós queremos negociar o orçamento com o governo e não com o Congresso Nacional”, disse Vânia, acrescentando que o MEC informou ser possível mexer com o orçamento até dezembro.

Sobre o Vencimento Básico Complementar (VBC), a representante do GT-Carreira alertou: “Se o VBC não for incorporado, quando mudar o estepe de 3,6, o trabalhador não terá nenhum ganho financeiro.” A categoria reivindica estepe de 5% e piso de três salários mínimos. Uma das preocupações da Fasubra, segundo Vânia, é o Ministério do Planejamento não estar participando do grupo de trabalho criado na mesa nacional de negocia-



TIRA-DÚVIDAS. Na terça-feira, dia 26, uma verdadeira sessão de esclarecimentos sobre as negociações em Brasília e as atividades da Comissão de Enquadramento na UFRJ mobilizou os servidores

ção, para buscar soluções das distorções do Plano de Carreira, como a racionalização de cargos.

Na opinião de Vânia, “a mesa diretriz do Plano de Carreira deveria estar discutindo o artigo 37 da Constituição, abrindo caminho para o PCU, que prevê a ascensão funcional. Esta é uma reivindicação da mesa nacional de todo o serviço público”, frisou.



CUT tem novo presidente

Em reunião extraordinária realizada na manhã desta sexta-feira (29 de julho), a executiva nacional da CUT aprovou a recomposição da direção, que passa a ser presidida por João Antonio Felício, em substituição a Luiz Marinho, que assumiu recentemente o Ministério do Trabalho.

No remanejamento da executiva, Arthur Henrique assumiu a secretaria-geral; Denise Mota Dau a Secretaria Nacional de Organização e Lúcia Reis a

primeira secretaria. Manoel Messias sai da suplência para a titularidade.

João Felício já havia sido presidente da CUT (antes de Marinho) e atualmente ocupava o cargo de secretário-geral. Ele vai apenas cumprir o resto do mandato de Marinho. Em junho de 2006, durante o 8º Congresso da Central, será escolhido o próximo presidente da entidade, que terá mandato até 2009.

PERFIL – João Felício, 54, nasceu

em Itapuí, interior do Estado de São Paulo. Formado em Desenho e Plástica, Educação Artística e História da Arte, pela Fundação Educacional de Bauru, ingressou em 1973 como professor na rede de ensino estadual. Ex-presidente da CUT entre 2000 e 2003, iniciou sua militância política e sindical em 1977, ao participar das mobilizações de professores e comandos de greves. Participou ainda da fundação do PT (Partido dos Tra-

balhadores), da fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e da filiação da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) à CUT.

Felício foi eleito pela primeira vez presidente da Apeoesp em 1987 e depois reeleito mais duas vezes. Após ocupar a presidência da CUT, em 2000, João Felício foi eleito secretário-geral nacional da CUT e secretário sindical nacional do PT em 2003.

Lessa e Nilo falam ao MST

Militantes do movimento social fazem curso na UFRJ e discutem realidade brasileira

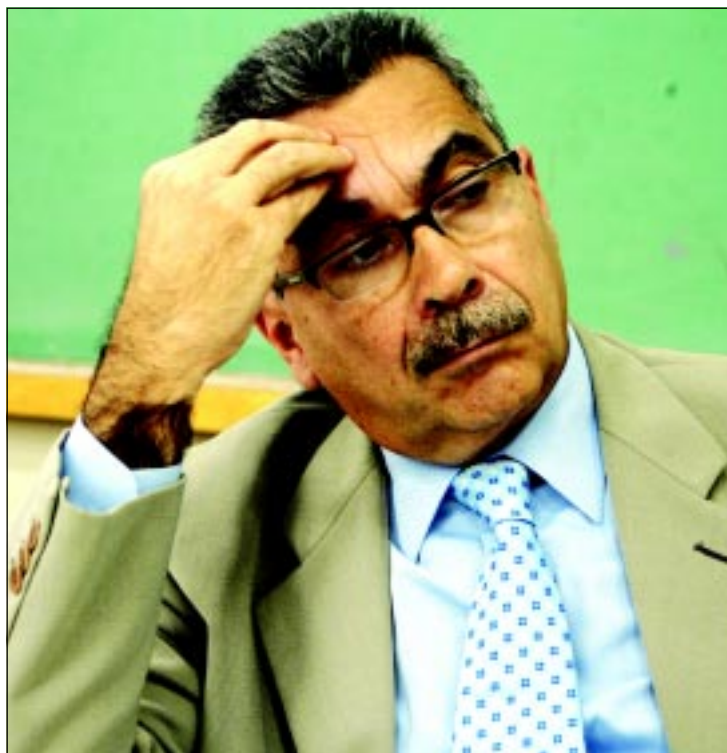
Fotos: Niko Júnior

O economista e ex-reitor da UFRJ, Carlos Lessa, o advogado Nilo Batista e a professora de História da UFF, Virginia Fontes, abriram a quarta etapa do curso de extensão Teorias Sociais e Produção do Conhecimento, dia 25 de julho, na UFRJ. Eles falaram para uma platéia muito especial: militantes do movimento social. O tema colocado para uma atenta platéia caiu como uma luva em tempos de crise política: “Desafios da Realidade Atual”.

O curso de Filosofia faz parte do projeto da Reitoria que procura integrar a universidade com os movimentos sociais, e foi elaborado pela Pró-Reitoria de Extensão em conjunto com a Decania do Centro de Filosofia e Ciências Sociais e em parceria com a Escola Nacional Florestan Fernandes. É ministrado no período de férias escolares e está estruturado em cinco etapas. Participam, além de trabalhadores sem-terra, representantes de outras entidades, como a Comissão Pastoral da Terra e a Central de Movimentos Populares.

Criatividade do povo

Carlos Lessa centrou sua explanação nas qualidades do povo brasileiro, que utiliza sua criatividade para driblar as inúmeras dificuldades que enfrenta. Sobre a política, Lessa afirmou que existe um fenômeno no país, que é a mercantilização do voto. “O acesso aos serviços públicos é visto como donativo e por isso vira moeda de troca”, sentencia. Segundo Lessa, essa mercantilização do voto acaba por degradar o processo democrático. E num sistema em que há sérios problemas de organização política a direita trabalha para mostrar que o voto, se não for usado como mercadoria, não serve. “E aí começa o desvio de conduta”, analisa. O economista, que chegou a assu-



NILO BATISTA. “MST leva a luta organizando o povo”



CARLOS LESSA. “O voto, no Brasil, virou moeda de troca”

mir a presidência do BNDES no governo Lula, afirma que para superar estas questões é impossível achar uma saída num ritmo de “assembléia permanente”, que para ele tem sido uma das características do governo Lula. Mas Lessa diz acreditar muito nesse povo, que é, acima de tudo, muito especial.

Capitalismo criminaliza

O advogado Nilo Batista – que já exerceu o cargo de governador do Rio de Janeiro, como vice de Leonel Brizola – refletiu sobre o capitalismo e a criminalização dos movimentos sociais, especificamente o MST, que combate exatamente a doutrina capitalista. “O MST é um dos poucos movimentos sociais que leva sua luta organizando o povo. Isso num sistema que não dorme e que busca se reproduzir vinte e quatro horas por dia. Um capitalismo que procura se expandir, inclusive, com a quebra de barreiras econômicas, políticas e geográficas. E vai por isso criminalizar estratégias de sobrevivência das cadeias produtivas informais, assim como os movimentos sociais,



ESTUDANTES MUITO ESPECIAIS. Militantes do MST e de outras entidades na UFRJ

vide MST”, explica Nilo. O advogado alerta que há na sociedade o monopólio do poder punitivo, e esse poder acaba se sustentando numa “legalidade” burguesa. E levanta uma reflexão baseando-se na história: “as revoluções foram feitas contra o poder punitivo”. Nilo Batista, ao encerrar sua fala, fez uma referência à crise atual, criticando o papel da mídia que está a serviço dos interesses dominantes, e à falta de um contraponto do movimento popular: “Eles estão dizendo tudo. Nós apenas os interpretamos. Esta imprensa precisa de controle.”

Dedo na ferida

A última a se pronunciar na abertura do curso foi a professora Virginia Fontes. Virginia colocou o dedo da ferida tanto do governo quanto dos movimentos sociais. Ela levantou uma série de questões sobre as generalizações das análises políticas da esquerda, o seu papel e sua posição no atual momento político. Para os sem-terra, Virginia afirmou que nunca se deve perder a visão de classe numa sociedade que é lugar de luta, onde existe divisão e as posições são bem definidas. “É preciso ter clareza da divisão de classes. E questio-

nar. O que é o projeto de desenvolvimento hoje? Quais são os objetivos da classe dominante brasileira?”, provoca. Sobre o PT, Virginia Fontes declara: “O PT achou que podia fazer a mesma política que seus adversários, mas esqueceu que ele tem uma história diferente dos outros partidos.” Para ela, a crise que mergulhou o país na corrupção, mostra que não houve um esforço de um projeto popular transformador, mas o aprofundamento da terceira via. E o que está em jogo é exatamente isso. “Esta é a disputa que está envolvida na questão”, avalia.



Vestibular: inscrições pela Internet

Inscrições começam no dia 8 e vão até 26 de agosto. Doze mil conseguiram isenção

Fotos: Niko Júnior

De 8 a 26 de agosto a UFRJ estará inscrevendo para o próximo vestibular. São 6.846 vagas para todos os cursos de graduação. A novidade é que as inscrições só poderão ser feitas pela Internet. Segundo a comissão organizadora do concurso, além de poupar tempo ao candidato, a inscrição via Internet vai evitar que o candidato cometa equívocos, porque o programa não permite que se assinale opções incompatíveis ou equivocadas. A comissão recomenda que o candidato planeje cuidadosamente as escolhas e simule a inscrição num rascunho. O melhor é imprimir uma ficha e preenchê-la manualmente. Para quem não tem computador, poderá se inscrever num dos 30 postos volantes informatizados montados pela universidade em todo o estado.

Além da inscrição só pela Internet, outra novidade é que as provas serão realizadas em apenas dois dias, com cinco horas de duração cada uma. As provas continuam valendo de zero a 10, mas mudaram os critérios de eliminação. O candidato ficará fora da disputa se zerar todas as 20 questões de provas não específicas. Até o ano passado, um zero em qualquer prova não específica eliminava. Mas ficará fora do con-



OBJETO DO DESEJO. Uma vaga nos cursos da UFRJ

curso quem zerar em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Redação ou em uma das específicas. No primeiro dia o candidato fará quatro provas não específicas, redação e a prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. No segundo dia, as três disciplinas específicas.

NOVOS CURSOS, NOVAS VAGAS – Este ano foram criadas 231 novas vagas com os seguintes novos cursos: dois na área biomédica – Ciências Biológicas Modalidade Biofísica, 30 vagas, e Licen-

ciatura em Ciências Biológicas/Macaé, 50 vagas; curso diurno de Bacharelado em Educação Física, 80 novas vagas; e, na área das Ciências Humanas, o novo curso é de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 30 vagas. Também foram ampliadas as vagas nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (8 novas vagas), Ciências Biológicas Modalidade Médica (7), Microbiologia e Imunologia (5), Nutrição (8) e Bacharelado em Música (13).

12 mil estudantes isentos

Este ano, cerca de 25 mil estudantes pediram isenção do pagamento da taxa de vestibular da UFRJ. Mas compareceram ao processo de entrevista, em torno de 50% dos inscritos – mais ou menos 12 mil. A universidade atendeu a 85% das solicitações, ou seja, mais de 10.500 estudantes ficaram isentos de pagar R\$ 85,00. E este é o menor valor cobrado de todas as instituições que vão realizar o exame de ingresso para cursos de graduação.

“Muitos desses meninos e meninas talvez sequer prestassem o vestibular se não tivessem ganho a isenção. Isto é que eu chamo de uma exclusão não pela não-aprovação pelo nosso sistema de seleção; mas exclusão pela falta de possibilidade de estar concorrendo. Mas isso, a UFRJ já elimina”, afirmou o pró-reitor de Graduação, José Roberto Meyer.

DESISTÊNCIAS – Meyer explicou que os cerca de 50% dos inscritos que não compareceram à entrevista podem ser originários das muitas inscrições feitas pelas escolas comunitárias. Segundo o pró-reitor, o professor manda a listagem de alunos e, às vezes, o aluno nem sabe que está sendo inscrito.

Haddad assume MEC

O novo ministro da Educação, Fernando Haddad, tomou posse na tarde da última sexta-feira, no auditório do edifício-sede do ministério em Brasília. Haddad era o secretário-executivo do MEC e o preferido do ex-ministro Tarso Genro para o cargo. Neste sentido, a política do ministério será mantida. Na manhã de sexta Tarso cumpriu o seu último despacho na condição de ministro com o presidente Lula. O despacho teve seu simbolismo: Tarso Genro entregou a terceira versão do anteprojeto da reforma universitária, que traz 69 artigos. O anteprojeto foi trabalhado nos últimos 17 meses e pretende estabelecer um novo ordenamento ao ensino superior no país, envolvendo as instituições públicas e privadas.

HADDAD.
Vai manter a mesma política do antecessor, Tarso Genro, que deixou o ministério para assumir a presidência do PT



Confissões de reitor



“Não temos recursos para continuar”

“A relação da UFRJ com o MEC tem sido boa. Foi boa quando o Cristovam Buarque era o ministro. Continuou boa, e em certo sentido até melhorou, com o Tarso.” Com todas as críticas, o Tarso como ministro teve uma característica que não nos pode escapar: foi talvez o primeiro ministro da Educação em muitos anos cuja prioridade, na prática, foi a universidade. Mesmo Cristovam, que era

Agenda apertada, fim de expediente, o economista Aloísio Teixeira põe o relógio de algibeira sobre a mesa de mogno escuro e ameaça: “Tenho 15 minutos para a nossa conversa.” O ambiente é um dos aristocráticos salões do Palácio da Cultura, na Praia Vermelha, que funciona como gabinete alternativo para despachos do reitor da UFRJ fora do retilíneo prédio da Reitoria, na Ilha do Fundão. A pauta (balanço de dois anos de gestão) é um desafio para tão escasso tempo de entrevista. Não custa tentar. Dessa conversa – que acabou consumindo 23 minutos pelo implacável cronômetro do reitor – surgiu o depoimento a seguir.

professor universitário, ele-geu como meta no MEC o ensino básico, programas de alfabetização.

Nós conseguimos avanços no orçamento no conjunto das universidades, e em particular para UFRJ. Ele abriu também o debate sobre a reforma universitária. Por maiores que sejam as críticas que se possa fazer ao projeto, nunca houve na história deste país uma discussão sobre o assunto da forma que foi feita. É a primeira vez que se tem um processo aberto de iniciativa do MEC sobre reforma universitária.

Mas o dramático para nós é a equipe econômica. No início do ano estava otimista com o orçamento e hoje estamos preocupadíssimos porque não temos recursos para continuar operando. Com base no orçamento, a UFRJ teve uma atitude extremamente ousada em matéria de política de assistência

a estudante, matéria de programas de investimento. E hoje estamos asfixiados por não termos certeza de que o orçamento será cumprido.

No orçamento de R\$ 84 milhões existem 4 parcelas. Uma é recurso do Tesouro e entra na lei orçamentária anual; há as receitas próprias da universidade, que também entram na lei orçamentária; e existem uma parte que são suplementações: uma viria através da Sesu (Secretaria de Ensino Superior), correspondente a R\$ 15 milhões, e outra que viria da emenda Andifes – a associação dos dirigentes das universidades federais.

Estamos olhando com grave preocupação esse segundo semestre. E acho importante a comunidade da UFRJ ter conhecimento disso, porque vamos ter que nos mobilizar para arrancar esses recursos que estão no orçamento. Não estamos pedindo nada que, não esteja no orçamento.

Clima ameno, mas... nem tanto

Na Faculdade de Educação, direção não tinha legitimidade



Intervenção na Faculdade de Direito teve que ser "mais pesada"



Diretor da Neurologia foi autoritário e desconheceu os colegiados



"Acho que a grande conquista que a Universidade fez nesses dois anos foi conseguir restabelecer um clima de paz para poder discutir os seus problemas. E não quero nem me referir ao período de 1998 a 2002, especificamente, por ter sido uma época dramática, obscura, com um reitor sem legitimidade, numa situação de virtual intervenção na universidade. Mas, mesmos antes, a universidade era marcada por divisões que não tinham muito fundamento na realidade dos nossos problemas políticos e acadêmicos. Criamos ambiente para explicitarmos as nossas diferenças sem que isso gerasse uma crise institucional permanente ou ameaças de ruptura. Para mim essa é a maior conquista desses dois anos."

Salada de "pepinos"

"Os chamados 'pepinos' que enfrentamos são, em boa parte, herança do passado. Dessa herança, os casos mais visíveis foram a Faculdade de Educação, onde existia uma situação extremamente complexa, com uma direção que não era legitimada pela comunidade, e a Faculdade de Direito. Nesta se criou problema sério, com uma história longa, agravada no período entre 1998 e 2002. A intervenção da Reitoria teve que ser mais pesada, e a nossa expectativa é a de que, até o

meio do segundo semestre, possamos devolver a faculdade para a comunidade, dentro do processo eleitoral" (nota da redação: em relação à decisão da Justiça, que anulou os atos da Comissão de Inquérito instituída pela Reitoria para investigar as irregularidades praticadas pelo antigo diretor, Armênio Albino Cruz, Aloísio Teixeira disse que a Reitoria está recorrendo através da Procuradoria Regional Federal, que é o organismo adequado no caso de recurso à segunda instância).

Medida provisória

"A grande profusão de direções *protempores* pode até parecer um estilo de reitorar. Mas não chega a ser um estilo. Há a situação da Faculdade de Direito que, como já disse, tem uma história própria. Há outras situações com suas histó-

rias próprias" (nota da redação: estão, hoje, sobre direção provisória a Faculdade de Direito, o Instituto de Neurologia, o Núcleo de Computação Eletrônica, a Faculdade de Letras, o Hesfa e o Hospital Universitário).

Hesfa sem projeto

"Um caso parecido aconteceu com o Hospital São Francisco de Assis. A diferença é que, ao contrário do Instituto de Neurologia, onde o diretor tratava de uma forma autoritária, as direções do hesfa não. Mas

o fato é que o hospital também perdeu substância acadêmica, e perdeu inclusive eficiência, até na área de atendimento. Coloquei uma direção *protempore* e quero um projeto acadêmico."

Autoritarismo na Neurologia

"Tem o Instituto de Neurologia, outra herança do passado. O antigo diretor (Gianni Temponi) conduziu aquilo de forma pessoal e autoritária, com problemas de conflito entre professores e funcionários. Era uma situação de relativa irregularidade, porque o antigo dire-

tor não havia sido nomeado pelo professor Vilhena (1998/2002). Este, ao tomar a decisão de transferir o instituto para o Fundão, não consultou os colegiados. Houve movimento contrário, que foi vitorioso, e o instituto não saiu da Praia Vermelha. E como resultado disso, a elei-

ção, que foi feita na época, jamais foi referendada pela Reitoria.

Nesse período, o Instituto de Neurologia se afastou da comunidade da UFRJ, os programas acadêmicos se perderam. Diante dessa situação eu decidi nomear a diretoria *protempore* e convocar a universidade, principalmente na área de saúde, para elaborar um projeto para o instituto. Houve uma comissão designada pelo decano do CCS. Quero me reunir com esse grupo para discutir e ver as medidas que tomaremos. Qual o meu problema? É que qualquer que seja o caminho, ele deve estar fundado no projeto acadêmico. Não tem sentido uma unidade da UFRJ, particularmente na área de saúde, não estar fortemente ancorado em atividades de ensino e pesquisa. A universidade não é gestora de uma rede de atenção à saúde. Isso cabe ao Ministério da Saúde e ao SUS. Ela possui unidades de atenção à saúde, mas caracterizadas por ser essa atenção parte de um projeto de ensino e pesquisa. É isso que quero recuperar com o Instituto de Neurologia."



MAIO DE 2003. Aloísio Teixeira vota na eleição que o conduziu à Reitoria. Ele liquidou a fatura logo no primeiro turno, com 65% dos votos válidos. A UFRJ, de certa maneira, acertava suas contas com a História: em 1998, Aloísio ganhou mas não levou. José Vilhena, indicado por FHC, assumiu como um virtual interventor

Cautela no Hu

**Assumir
presidência do
Conselho
Administrativo
do hospital**



**Núcleo de
Comunicação
Eletrônica tem
que mudar sua
estrutura**



**Há falta de bom
senso na
universidade para
discutir seus
problemas**



Em relação ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, cujo diretor, Amâncio Paulino, pediu para deixar o cargo, o reitor Aloísio Teixeira disse que está acompanhando a situação com muito cuidado. “Como reitor, tenho condição automática de presidente do Conselho de Administração do hospital. Mas sempre evitei me envolver diretamente, porque era uma área específica que diferente da, atuo. Mas, diante da situação, tenho conduzido como presidente a reunião do conselho, para acompanhar mais de perto os acontecimentos”, explicou Teixeira. Ele disse que resolveu nomear, em caráter protempore, como diretor-geral do HU até as próximas eleições (provavelmente em outubro) o médico Sílvio Martins, que era o diretor substituto de Amâncio Paulino. Amâncio deixou a direção do hospital depois de oito anos de administração desastrosa, tendo como modelo as administrações de instituições privadas.

NCE: conflito de gestão

“Quero um projeto acadêmico para o NCE. O Núcleo presta serviços à universidade como um todo. No entanto está localizado em uma unidade dentro de um centro. E isso gera um conflito de gestão e supervisão, o que é complicado. A Reitoria, a administração central da Universidade, precisa estar em contato permanentemente com o NCE para a gestão de vários programas que dizem

respeito à Universidade como um todo. Se cada vez que quisermos alguma coisa o NCE tiver que passar para o decano, submeter ao conselho de centro, fica inviável. A idéia que eu levei é que essa estrutura tem que ser revista. A parte de prestação de serviços tem que vir para a Reitoria. Mas dado o fato de que esse trabalho é de uma tecnologia de ponta, tem que haver algum tipo de articula-

ção, de integração entre o Núcleo e as atividades de ensino e pesquisa que se fazem na área de informática. Acho que a gente tem que caminhar rapidamente para a criação de um único instituto, uma única área de ciência da computação na UFRJ, juntando os vários programas e departamentos. E ao mesmo tempo ter alguma forma de articulação com a parte de prestação de serviços, que ficaria na Reitoria.”

Tensão na Música

“Há ali uma evidente tensão, e às vezes eu fico achando que falta na Universidade, digo isso sem particularizar, bom senso de sentar e discutir os problemas com um grau de razoabilidade maior. Tenho acompanhado de fora os problemas. Já reuni mais de uma vez diferentes grupos em conflito da Escola de Música para

ajudá-los. Mas quem tem que resolver os problemas da Escola de Música é a Escola de Música. O que a Reitoria pode fazer é ajudá-los, fornecer os meios. Mas não pode ficar na situação de paralisia. Os recursos para as obras de restauração já foram disponibilizados pela Petrobras. A Escola de Música tem que se posicionar

de acordo com o projeto que vai seguir. Não tem como explicar ao presidente da Petrobras o fato de o dinheiro estar parado. Essa parte do problema parece que está sendo encaminhada. As questões são os problemas internos e acadêmicos, que têm que ser conduzidos em um ambiente sadio.”

Pólo Náutico X Politécnica

“Nós assumimos lá a responsabilidade em fazer obras para melhorar as condições. A informação que eu tenho é que isso está sendo encaminhado. Há um problema de relacionamento entre a Escola Politécnica e o pessoal do Pólo Náutico. Reconhecendo que há uma diferença de concepção entre a escola e o grupo que está lá,

eu trabalho para que eles possam se entender. O professor Carlos Lessa [reitor que o antecedeu] valorizou muito esse projeto, e eu não queria recuar. Acho que temos que trabalhar a médio prazo para unificar o pessoal do Pólo com a Escola Politécnica”(nota da redação: no segundo semestre do ano passado, reportagem do Jor-

nal do SINTUFRJ revelou condições precárias a que estavam submetidos os trabalhadores do Pólo Náutico. Laudo da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) condenou as instalações do Pólo. Em outra reportagem, o Jornal também revelou contradições entre a direção da Politécnica e os responsáveis pelo Pólo).



18 DE JULHO/2003. Posse solene de Aloísio, tendo ao lado a vice Sylvia Vargas e pró-reitores

Perplexidade no Fórum

Debate reúne intelectuais e parlamentares que atiram para todo lado para tentar entender a crise no PT e no governo

“Iniciei minha carreira política como deputado governista de um governo em derrocada, o de João Goulart. Vou terminar minha carreira como senador governista de outro governo em derrocada, o de Lula.” O depoimento pessimista do senador Saturnino Braga (PT-RJ) sucedeu as afirmações do professor da UFRJ Luiz Pinguelli Rosa – que foi há alguns meses presidente da Eletrobrás – definindo como corrupção branca a política econômica que permite a transferência de bilhões de juros aos banqueiros. Na linha das controvérsias, o professor Luiz Werneck Viana, sociólogo do Iuperj, decretou a falência dos partidos e do sistema representativo.

A deputada Jandira Feghalli (PC do B-RJ) afirmou que o erro de Lula foi buscar a confiabilidade das elites financeiras do país. O também professor da UFRJ Carlos Nelson Coutinho disse que, no Brasil, “estamos vivendo a vitória da pequena política”. A preocupação do professor Aloísio Teixeira é que a crise aponte para uma saída conservadora na sociedade. Na mistura de leituras diferentes sobre a crise em que o país está mergulhado, o PT e o governo Lula encontraram um ardoroso defensor no pesquisador do Iuperj, Vanderley Guilherme dos Santos: “Desafio quem aqui pode apontar que os resultados das políticas de Lula tenham acentuado a miséria e a desigualdade no país.”



Confusão de idéias

Esse ambiente de aparente confusão de idéias contaminou o debate promovido pela Câmara de Estudos de Políticas Públicas do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Os intelectuais e parlamentares ali reunidos são parceiros do drama que envolve o país e especialmente os setores de esquerda da sociedade brasileira. O tema do debate, aliás, era esse mesmo: “A Esquerda e a Crise Política do Governo”. O debate, que começou pela manhã e entrou pela tarde da quarta-feira, dia 27, foi revelador por

traduzir a perplexidade que se abateu sobre expressivos setores pensantes que apostaram na alternativa construída nos últimos 20 anos e que tinha no PT a sua mais fiel tradução.

O senador Saturnino Braga era a expressão literal dessa perplexidade. Disse que não votaria mais em Lula e manifestou várias dúvidas sobre o desfecho da crise e suas consequências para a esquerda. Jandira Feghalli, mais incisiva na sua explanação, disse que não interessa às elites, neste momento, o

impech-ment de Lula. “A elite não quer derrubar Lula. Essa não é a visão do PSDB. Pode ser do PFL, que está mais solto porque não tem candidato a presidente”, raciocinou. “O PSDB é mais cauteloso em não se isolar de Lula e nem da massa que ainda acredita nele.” De acordo com Jandira, “as saídas que Lula tem encontrado é manter a política econômica e, ao mesmo tempo, buscar sustentação nessa massa popular que ainda tem”. Jandira afirmou que a crise vai piorar: Só têm 20% de documentos apurados.”

Virou à direita, sem pisca-pisca

Carlos Nelson Coutinho, que ingressou no PT no início da década de 1990, depois de anos de militância no PCB (Partido Comunista Brasileiro, que virou o PPS de hoje), disse que “o PT girou à direita sem acender o pisca-pisca”. Coutinho, que se desfilou do PT há dois anos e hoje está construindo o PSOL, fez um breve histórico de sua passagem pelo PT. Disse que o que está acontecendo, agora, “não é um raio em dia claro, não é um raio em céu azul”. O professor da Escola de Serviço Social e o principal estudioso de Antônio Gramsci no Brasil disse que a inflexão do PT à direita já vem de muito tempo, quando seus principais dirigentes começaram a redefinir o que era socialismo. Ele disse que a burocracia do partido transformou o objetivo do PT no poder pelo poder: “É a burocracia partidária. Como se sabe, o fim da burocracia é se auto-reproduzir, para manter-se no poder, sem mudar nada.” Ele disse que o caminho, hoje, seria a criação de uma ampla frente de esquerda, socialista e com objetivos de ruptura, a partir de nova ferramenta partidária.

INDICADORES FAVORÁVEIS - O pesquisador do Iuperj Vanderley Guilherme dos Santos defendeu o governo Lula com um outro tipo de abordagem. Disse que ele é superior com base em dados. “Todas as estruturas econômicas encontradas, todos os indicadores são favoráveis ao governo”. A pobreza vem sendo reduzida drasticamente. A miséria absoluta também está sendo reduzida drasticamente neste governo. Desigualdade é outra coisa que resiste muito. Uma coisa é a miséria e a outra é a desigualdade. Todo mundo pode ficar abastado e os índices de desigualdade continuam os mesmos”, sustentou Vanderley. “Isso é importante dizer porque não me parece que as políticas de bolsa família, farmácias populares, créditos educacionais sejam cálculos desprezíveis”, completou.